

VISÍVEL E INVISÍVEL: A VITIMIZAÇÃO DE MULHERES NO BRASIL – 2ª EDIÇÃO

Realização:



Patrocínio:

CONSELHO FEDERAL GESTOR DO
FUNDO DE DEFESA DOS DIREITOS DIFUSOS

MINISTÉRIO DA
JUSTIÇA E
SEGURANÇA PÚBLICA



PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO

59%

da população afirma ter visto uma mulher sendo agredida fisicamente ou verbalmente no último ano, redução de 10% em relação a 2016.



28%

viram mulheres que residem na sua vizinhança sendo agredidas por maridos, companheiros, namorados ou ex-maridos, ex-companheiros, ex-namorados.

43%

dos brasileiros viram homens abordando mulheres na rua de forma desrespeitosa, mexendo, passando cantadas, dizendo ofensas.

37%

viram homens humilhando, xingando ou ameaçando namoradas ou ex-namoradas, mulheres ou ex-mulheres, companheiras ou ex-companheiras.

20%

viram meninas, moças ou mulheres adultas que residem na sua vizinhança sendo agredidas por parentes como pai, padrasto, irmão, tio, cunhado, avô, etc.

Embora a comparação com os dados de 2016 indique redução nos níveis de percepção da violência contra a mulher, os dados de vitimização não corroboram essa informação.

VITIMIZAÇÃO

Relação com o agressor



76,4% das mulheres que sofreram violência afirmam que o agressor era alguém conhecido

Crescimento de 25% em relação a 2016, quando 61,2% das mulheres afirmaram conhecer o agressor



23,8%

Cônjuge/companheiro/
namorado

21,1%

Vizinho

15,2%

Ex-cônjuge/ex-companheiro/
ex-namorado

Metodologia: Pesquisa quantitativa com abordagem pessoal em ponto de fluxo. Amostra de abrangência nacional (2.084 entrevistas) representativa do universo de população adulta brasileira com 16 anos ou mais. Entrevistas realizadas em 130 municípios nos dias 04 e 05 de fevereiro de 2019, tendo como referência o período dos 12 meses anteriores à pesquisa. Módulo de autoperenchimento com questões aplicadas somente às mulheres (897 respondentes). Margem de erro de 2,0 pontos para mais ou para menos na amostra nacional e de 3,0 pontos para mais ou para menos na amostra do módulo de autoperenchimento. As projeções populacionais consideram os valores mínimos previstos a partir da margem de erro. **Fonte:** Datafolha e Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

VITIMIZAÇÃO



536 mulheres foram vítimas de agressão física a cada hora no último ano (4,7 milhões de mulheres)

27,4%
(16 milhões de mulheres)

das mulheres brasileiras com 16 anos ou mais sofreram algum tipo de violência nos últimos 12 meses.



21,8%
(12,5 milhões) foram vítimas de ofensa verbal, como insulto, humilhação ou xingamento



9,0%
(4,7 milhões) sofreram empurrão, chute ou batida
536 a cada hora



8,9%
(4,6 milhões) foram tocadas ou agredidas fisicamente por motivos sexuais
9 por minuto



3,9%
(1,7 milhão) foram ameaçadas com faca ou arma de fogo



3,6%
(1,6 milhão) sofreram espancamento ou tentativa de estrangulamento
3 por minuto

Mulheres jovens relatam maiores níveis de vitimização

42,6% das mulheres de 16 a 24 anos afirmam ter sofrido violência nos últimos 12 meses

33,5% das mulheres de 25 a 34 anos

27,1% das mulheres de 35 a 44 anos

17,8% das mulheres de 45 a 59 anos

13,6% das mulheres de 60 anos ou mais

Vitimização também é maior entre as mulheres pretas

24,7% mulheres brancas

27,5% mulheres pardas

28,4% mulheres pretas



VISÍVEL E INVISÍVEL: A VITIMIZAÇÃO DE MULHERES NO BRASIL – 2ª EDIÇÃO

Realização:



Patrocínio:

CONSELHO FEDERAL GESTOR DO
FUNDO DE DEFESA DOS DIREITOS DIFUSOS

MINISTÉRIO DA
JUSTIÇA E
SEGURANÇA PÚBLICA



VITIMIZAÇÃO

Local em que sofreu a violência

42% Em casa



29% Na rua

8% Na internet (rede social, aplicativo, blog)

8% No trabalho

3% No bar/balada

O que você fez depois de sofrer violência?

10,3% procurou uma delegacia da mulher



8% procurou uma delegacia comum

5,5% ligou para o 190



15% procurou ajuda da família

52% NÃO FEZ NADA mesmo resultado dos dados de 2016



ASSÉDIO

37,1% (22 milhões)

das brasileiras com 16 anos ou mais relatam ter sofrido algum tipo de assédio nos últimos 12 meses



32,1% (19 milhões)

ouviram comentários desrespeitosos quando estavam andando na rua



11,5% (6 milhões)

receberam cantadas ou comentários desrespeitosos no ambiente de trabalho



7,8% (3,9 milhões)

foram assediadas fisicamente em transporte público como no ônibus, metrô



6,2% (3 milhões)

foram abordadas de maneira agressiva durante balada, isto é, alguém tocou seu corpo



5,0% (2,3 milhões)

foram agarradas ou beijadas sem o seu consentimento

4,0% foram assediadas fisicamente em transporte particular chamado por aplicativo de transporte
3,3% afirmam que sofreram assédio porque estavam alcoolizadas

ASSÉDIO

Mulheres com ensino médio ou superior relatam maiores níveis de assédio do que aquelas apenas com ensino fundamental

17,3%

Fundamental

46,3%

Médio

45,2%

Superior

Mulheres pretas apresentam maior nível de vitimização do que brancas e pardas

34,9%

Branças

36,7%

Pardas

40,5%

Pretas

Mulheres de 16 a 24 anos apresentam maiores índices de vitimização

66% sofreram algum tipo de assédio no último ano

62% ouviram comentários desrespeitosos quando estavam andando na rua

15% das mulheres de 16 a 24 anos foram abordadas de maneira agressiva em uma festa ou balada

10% foram agarradas ou beijadas sem o seu consentimento

